

Jornal da UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Ano 27 Viçosa (MG), 28 de abril de 1995 Nº 1.292

Ministro da Educação visita a UFV

O ministro da Educação e do Desporto, Paulo Renato Souza (foto), esteve na Universidade Federal de Viçosa na última terça-feira, oportunidade em que visitou o campus universitário, presidiu a reunião do Conselho Universitário e a solenidade de abertura do I Encontro de Assesores de Comunicação Social das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), que está sendo promovido pela Secretaria de Educação Superior do MEC e pela UFV.

O ministro veio acompanhado por uma comitiva constituída de várias autoridades, dentre elas a secretária de Educação do Estado de Minas Gerais, Ana Luiza Machado Pinheiro, que representava o governador Eduardo Azeredo. A comitiva do ministro Paulo Renato Souza foi recebida no Aeroporto de Viçosa pelo reitor e pelo vice-reitor da UFV, respectivamente, professores Antônio Lima Bandeira e Luiz Sérgio Saraiva, dentre outras autoridades civis e militares. Mais informações sobre a visita do ministro na página 8.



UFV sedia Encontro de Assesores de Comunicação Social das IFES



A mesa que presidiu a solenidade de abertura.

Termina amanhã, no Centro de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), o I Encontro de Assesores de Comunicação Social das Instituições Federais de Ensino Superi-

or (IFES), promovido pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação e do Desporto e Universidade Federal de Viçosa (UFV).

O evento teve início na úl-

tima terça-feira, às 17 h, no Auditório do Centreinar, logo após a solenidade de abertura presidida pelo Ministro da Educação e do Desporto, Paulo Renato Souza, a qual contou com a presença do reitor da UFV, professor Antônio Lima Bandeira; da Secretária de Educação do Estado de Minas Gerais, Ana Luiza Machado Pinheiro; do deputado federal Danilo de Castro; do prefeito de Viçosa, Geraldo Eustáquio Reis; e do presidente da Câmara Municipal de Viçosa, vereador Fernando Santana, dentre outras autoridades e participantes do Encontro.

A programação do evento aborda os seguintes temas: "A Comunicação a Serviço do Compromisso Social das Instituições do MEC"; "Projetos de Ação do MEC"; "Compromisso

Político dos Dirigentes com a Comunicação - Investimentos e Estruturação"; "Comunicação da Secretaria de Educação Superior e Interação com as IFES"; "O Papel da Comunicação na Valorização do Ensino Público - A Educação a Distância" e "Estratégias de Comunicação para as Instituições Federais de Ensino Superior".

Atuaram como conferencistas durante o evento o jornalista Cláudio Cordovil, do "Jornal do Brasil"; a chefe da Assessoria de Imprensa do MEC, Tânia Mara Viegas; o professor Aldyr Garcia Schlee, da Universidade Federal de Pelotas; o assessor de comunicação do MEC, François René; o presidente da ANDIFES, Antônio Diomário de Queiroz; a jornalista Jane Medeiros, da UFMG; a jornalista Raquel Moysés, da UFSC; a

jornalista Regina Atalla, da SESu/MEC; e o professor Francisco José S. Lobo Neto, da UFF. Para a tarde de hoje, está prevista a participação nos trabalhos dos seguintes reitores da ANDIFES: Antônio Lima Bandeira (UFV), Renato Godinho Navarro (UFOP) e Ary Monteiro do Espírito Santo (UFGO), da coordenadora de Programas Educativos da Fundação Roberto Marinho, Maria Helena Beltrão e do jornalista Fernando Rosseti.

Confraternizando com os participantes do evento, a gerência do Banco do Brasil em Viçosa ofereceu-lhes, na quarta-feira, um jantar em sua Associação Atlética (AABB). O encerramento do Encontro acontece amanhã, após a aprovação do documento final, em sessão plenária marcada para as 9 h.

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NA UFV: ALGUMAS REFLEXÕES

*Divani Ferreira de Souza

Congresso de Engenharia Agrícola

A Universidade Federal de Viçosa sediará, de 10 a 14 de julho, o XXIV Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola que terá como tema "A Engenharia Agrícola na virada do milênio". Aproximadamente 300 congressistas são esperados para este evento.

A promoção será da UFV, do Departamento de Engenharia Agrícola, do Conselho de Extensão e da Sociedade Brasileira de Engenharia Agrícola (SBEA).

A Universidade Federal de Viçosa, através do Departamento de Educação, mantém desde 1987 o Curso de Alfabetização e Educação Básica para seus servidores.

Ao longo destes anos, problemas como falta de financiamento, de coordenadores e professores e, mesmo, em razão da diversidade de linha de pesquisa interferiram em vários aspectos do curso.

Entretanto, o trabalho desenvolvido não se desvinculou do seu objetivo primordial, qual seja a alfabetização do trabalhador enquanto premissa para a formação de indivíduos mais conscientes, competentes e produtivos.

Em recente pesquisa realizada na DRH (Diretoria de Recursos Humanos) da UFV, observou-se que cerca de 18% dos funcionários não concluíram o ensino primário e, ou, nunca frequentaram uma escola regular, o que representa um total de 531 servidores. Alguns foram alfabetizados mecanicamente: lêem as letras, mas não entendem o significado.

Este perfil é assustador, principalmente em uma instituição de ensino que investe inúmeros recursos humanos e financeiros em prol do desenvolvimento tecnológico e científico, formando profissionais, mestres e doutores.

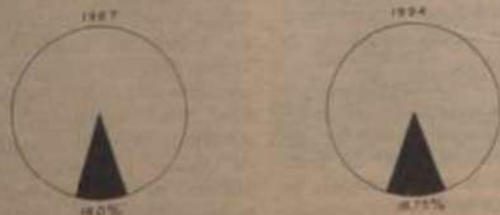
Este confronto de escolarização na comunidade universitária reflete as contradições da sociedade brasileira, incluindo aqui os seus desníveis. Segundo RIBEIRO (1994), não se pode pretender que o País se desenvolva, se a classe trabalhadora não tiver acesso, pelo menos, ao ensino fundamental.

Atualmente, os meios de comunicação vêm divulgando notícias de que o governo federal tem demonstrado maior preocupação com o ensino básico infantil.

"Contudo a oferta educacional dirigida para o trabalhador tem sido quantitativamente precária e qualitativamente inadequada."

Segundo PINTO (1990), universalmente a escolarização infantil não se pode fazer sem a simultânea campanha de alfabetização e educação de adultos. É uma tese errônea e cruel admitir que se devem condenar os adultos à condição perpétua de iletrados e concentrar os recursos da sociedade na alfabetização da criança, mais barata e de maior rendimento futuro.

Retomando especificamente o caso da alfabetização de adultos na UFV, pretendemos estatisticamente registrar as "mudanças" ocorridas no quadro de pessoal desde a fundação do Curso de Educação Básica (1987) até os dias atuais, em âmbito de escolarização, sem considerar aqui o contingente de servidores que já possuem o certificado de conclusão do curso primário, mas não dominam as habilidades de leitura, escrita e cálculos elementares (vide gráfico abaixo).



Em contrapartida, do total de 531 servidores sem o curso primário, somente 15%, o equivalente a 80 servidores, procuram o Curso de Educação Básica, apesar da ampla campanha de divulgação da matrícula. Conforme evidenciado no gráfico, o nível de escolarização dos servidores quase não mudou (apesar das aposentadorias e novas contratações). Esta situação incomoda especialmente o grupo de professoras que atuam no referido curso.

Diante do exposto, faz-se necessário suscitar algumas reflexões acerca dos motivos que contribuem para a manutenção desse quadro dentro da UFV. Um deles refere-se à própria história de vida que cada aluno/servidor traz consigo. Esta história, por vezes, é cercada de experiências desagradáveis, como: precária formação do professor, evasões frequentes, especialmente nos períodos de colheita, o que acarreta inúmeras reprovações, levando-o a ser caracterizado como "burro" ou "rude". Tais fatos provocam bloqueios a aprendizagem, dificultando principalmente a aquisição das habilidades de leitura e escrita.

Um outro motivo está diretamente ligado ao relacionamento nos locais de trabalho e na própria família, onde o aluno, servidor eventualmente é motivo de grajeos pelos companheiros que vêm o estudo como regalia (peia dispensa das 10 horas semanais de trabalho).

E, finalmente, um outro motivo refere-se às propostas metodológicas que estes tiveram contato na infância, principalmente a utilização das cartilhas. O depoimento de um aluno mencionado a seguir vem exemplificar esta situação:

"Professora, eu trouxe a cartilha que a minha filha estuda e quero ser 'ensinado' por ela."

Neste momento, convém tornar evidente que a prática adotada no curso de alfabetização está vinculada à linha construtivista, priorizando a realidade do aluno, sem receitas prontas, sem métodos, construindo com eles o processo a partir de sua realidade.

Todos os nossos alunos têm contato com vários materiais escritos (Jornal da UFV, Folha da Mata, Informativos da ASAV e outros), e são estas fontes de informação que priorizamos no trabalho em sala de aula, visando à contextualização e maior capacidade de argumentação, dentre outras.

No entanto, apesar das dificuldades (inúmeras), temos procurado contribuir efetivamente para a minimização deste quadro, que ainda se vê em nosso meio, pois acreditamos que a alfabetização é, segundo Elba, "requisito indispensável para as reais transformações políticas, sociais e econômicas requeridas pelo País, principalmente neste momento em que o avanço tecnológico urge qualificação profissional".

* Estudante do Curso de Pedagogia da UFV
Professora/Pesquisadora do Curso de Educação Básica dos Servidores da UFV.

Jornal da UFV

PUBLICAÇÃO MENSAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 94, Livro B, nº 1, de 30/06/80.

Administração e Redação

Ed. Francisco Mên José
Campus Universitário
Fones (031) 899-2240/2243/2245
Telex (311) 3071
36571-000 Viçosa-MG

REITOR

Antonio Leite Bandeira

VICE-REITOR

Luz Sérgio Soares

PRO-REITOR ACADÊMICO

Magdalena Bianchi Taveira

PRO-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Arônio Luz de Lima

PRO-REITOR DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Rolf Puchmann

DIRETOR DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

José Oliveira de Sá

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Governor Walter Soares

Reg. Prof. MG 120 - SJP/MG 2728

REDAÇÃO

André Fernando de Souza Faria

João Paulo Martins

Governor Walter Soares

FOTOGRAFIA

Raúlundo de Paiva

REVISÃO

Conceição Bezerra A. Chaves

Yara Vaz de Melo

COMPOSIÇÃO

Rita Soares

PROJETO GRÁFICO

Vander Peto Aguiar

FOTOLITO

José Maurício de Freitas

IMPRESSÃO

Sebastião E. Pires

Mário A. de Lima

Composto e Impresso no
Parque Gráfico da
Imprensa Universitária

Trágico: 1.000 exemplares

UFV: destaque no exterior

O potencial científico da Universidade Federal de Viçosa irradia-se no mundo inteiro por meio de pesquisas aqui desenvolvidas cujos trabalhos constituem significativos avanços tecnológicos nos diversos setores da atividade humana. Tais trabalhos, via de regra, são apresentados em congressos internacionais com excelente repercussão nos meios científicos. Fruto deste esforço, tais pesquisas acabam resultando em acordos de cooperação bilaterais entre a UFV e instituições estrangeiras, aumentando a capacidade de captação de recursos. Neste aspecto, os professores Evaldo Ferreira Vilela, do Departamento de Biologia Animal (DBA) e João Tinôco Pereira Neto, do Departamento de Engenharia Civil (DEC) são dois exemplos recentes deste potencial.

Ciência da Compostagem na Itália

O professor João Tinôco Pereira Neto, do DEC e coordenador do Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (LESA), será um dos prelecionistas no Simpósio Internacional de Ciência da Compostagem, que será realizado de 30 de maio a dois de junho em Bologna, na Itália. Ele falará sobre "Compostagem: experiências e perspectivas no Brasil" e, segundo o próprio professor da

UFV, "trata-se de um reconhecimento internacional do trabalho que fazemos desde 1980, na UFV".

O professor viajará para a Itália a convite de Marco de Bertoldi, professor do Departamento de Microbiologia Industrial da Universidade de Udine, coordenador do evento e, sem dúvidas, a maior autoridade em compostagem do mundo.

Cooperação científica entre a UFV e o Japão

O professor Evaldo Ferreira Vilela, do DBA, esteve, de 18 a 28 de março último, visitando o Instituto Nacional de Ciência da Entomologia e da Sericicultura, em Tsukuba, no Japão onde, a convite do Ministério da Agricultura daquele País, tratou de cooperação científica bilateral entre a UFV e o citado Instituto na área de feromônios de inse-

tos. Participaram das negociações o pesquisador Walter Soares Leal, do Instituto japonês e a professora Terezinha M. C. Della Lucia, também do DBA.

Desta operação conjunta resultou, recentemente, trabalho pioneiro de identificação e síntese do primeiro feromônio sexual de cerambicídeo no mundo, com emprego direto para o controle

do *Migdolus fryanus*, que seria praga da cana-de-açúcar no estado de São Paulo. Durante a visita, o professor Evaldo tratou, ainda, da continuidade da cooperação que deverá ser assegurada com a aprovação do projeto submetido à Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Itamarati e à Japan International Cooperation Agency (JICA).

Em Ribeirão Preto, o Agrishow'95

Cerca de 300 mil pessoas, entre agricultores, estudantes, técnicos e expositores estarão participando, a partir do próximo dia dois de maio, em Ribeirão Preto, São Paulo, da 2ª Feira de Tecnologia Agrícola em Ação, o Agrishow'95, onde, durante quatro dias, será mostrado o que há de mais moderno em tecnologia para a agricultura. Os organizadores calculam que serão fechados negócios da ordem de R\$ 2 bilhões.

A Feira será montada na Fazenda Experimental do Instituto Agrônomo de Campinas em Ribeirão Preto, ocupando 130 hectares, divididos entre a área da dinâmica, dos expositores, das associações de classe, plots para empresas de sementes e adubos e praça de alimentação.

A promoção é da Secretaria Estadual da Agricultura, com o apoio de diversas entidades de classe que representam fabricantes e comerciantes de produtos relacionados com a agropecuária.

Participação da UFV

A UFV estará presente à feira, sendo representada por uma delegação de uma centena de estudantes e professores, majoritariamente dos cursos de Agronomia e Engenharia Agrícola. O deslocamento da delegação foi patrocinado pela Associação Brasileira de Agribusiness (ABAG).

A Universidade terá, ainda, um estande para divulgar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estará sendo mostrada, também, toda a linha de pro-

duto da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), especialmente os laticínios produzidos em sua usina no campus universitário. Os contatos com o público estarão a cargo do professor Alberto Martins Rezende, do Departamento de Economia Rural; do engenheiro-agrônomo Cícero Nogueira Fontenelli, do Programa Gilberto Melo; e da auxiliar administrativa Virginia Abigail Oliveira de Paula, do Conselho de Pesquisa.

O lançamento do Agrishow'95 foi feito em um dia-de-campo realizado em Ribeirão Preto no dia 1º deste mês. A UFV foi representada na ocasião pelo diretor do Centro de Ciências Agrárias, professor Fernando da Costa Baeta.

Festival de Ginástica Geral será realizado no Ginásio de Esportes

Será realizado amanhã a partir das 20 h, no Ginásio de Esportes da UFV, o I Festival Internacional de Ginástica Geral, promovido pelo Departamento de Educação Física (DES), sob a coordenação do professor Pedro Alves Paiva, e que terá a participação de sete ginastas do Studius Julius (São Paulo), atuais campeões brasileiros de Ginástica Acrobática; da equipe de Ginástica Olímpica da UFV; e, como atração especial, a apresentação de 37 dançarinos da Companhia Nacional de Ginástica e Dança da Bielorrússia.

Os dançarinos da Bielorrússia são profissionais do nível do Balé Bolshoi e do Grupo de Dança da Ucrânia, conforme pôde ser constatado no Festival de Ginástica Olímpica de Cambui-MG, onde o grupo se apre-

sentou recentemente e a equipe de Ginástica Olímpica da UFV conquistou o 2º lugar.

A participação da Companhia Nacional de Ginástica e Dança da Bielorrússia no Festival visa promover o intercâmbio cultural entre os ginastas e os dançarinos, bem como angariar fundos para possibilitar a participação de 80 ginastas da UFV na "X Gymnaestrade", que será realizada em Berlim (Alemanha), no período de quatro a 17 de julho deste ano.

Os ingressos para o I Festival Internacional de Ginástica Geral já estão sendo vendidos no RU, no Calçadão da Rua Arthur Bernardes e pelos próprios ginastas da UFV, e também estarão à venda na portaria do Ginásio de Esportes, ao preço de R\$4,00 para estudantes e R\$8,00 para não-estudantes.

PANORAMA

Teses

Agroquímica

Nome: Anna Cristina Lanna (bolsista da Capes)
 Título: Caracterização cinética do sistema lipogênese de folhas de soja de genótipos com e sem lipogênese nas sementes (mestrado)
 Data: 17.03.1995
 Banca: Maurílio Alves Moreira (presidente), Maria Goreti de Almeida Oliveira, Evrardo Gonçalves de Barros, Ely Rogana e Marcia Cristina Baracat Pereira.

Ciência e Tecnologia de Alimentos

Nome: Pedro Luis Santos Meloni (bolsista da Capes)
 Título: Estudos dos parâmetros operacionais na secagem de cenoura (*Daucus carota* L.) (mestrado)
 Data: 23.02.1995
 Banca: Paulo César Stringheta (presidente), Guido de Souza Damasceno, Frederico José Vieira Passos, José Antônio Marques Pereira e Luis Antônio Minim.

Nome: José Roberto Ferreira (Eunbrap/CNPq)
 Título: Gerenciamento de um laboratório de análise de alimentos (mestrado)
 Data: 23.02.1995
 Banca: José Carlos Gomes (presidente), Dilson Teixeira Coelho, Paulo Henrique Alves da Silva, Jure Ferreira Maia Parreiras e Mauro Mansur Furtado.

Ciência Florestal

Nome: Elenice Rodrigues Pereira (bolsista do CNPq)
 Título: Utilização de perácidos no branqueamento de polpa de eucalipto (mestrado)
 Data: 07.03.1995
 Banca: Jorge Luiz Colodette (presidente), José Lívio Gomide, Rubens Chaves de Oliveira, Claudino Pereira Jordão e Osvaldo Ferreira Valente.

Nome: Lindalva Ferreira Cavalcanti (Ibuna)
 Título: Caracterização fitofisiológica do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros - Goiás por meio de imagens TM/LANDSAT - 5 (mestrado)
 Data: 07.03.1995
 Banca: Livrando Marciano da Costa (presidente), Sebastião Kengen, Flávio Jorge Ponzone, Agostinho Lopes de Souza e Vicente Paulo Soares.

Engenharia Agrícola

Nome: Carlos Augusto de Paiva Sampaio (UFV)

Título: Desenvolvimento e avaliação de um anemômetro de fio quente usando filamentos de lâmpada (mestrado)
 Data: 07.02.1995
 Banca: Evandro Ferreira Passos (presidente), João Francisco Escobedo, Gutemberg Pereira Dias, José Mário Domingos de Melo e Paulo César Corrêa.

Nome: Wellington Lima dos Santos (UFV)
 Título: Software para seleção e dimensionamento hidráulico de bombas centrífugas (mestrado)
 Data: 23.02.1995
 Banca: Márcio Mota Ramos (presidente), Wilson Deniculi, Paulo Roberto Cecon, Fernando Faico Pruski e Tarlei Ariel Botrel.

Fitopatologia

Nome: José Rogério de Oliveira (bolsista do CNPq)
 Título: Detecção e quantificação de *Xanthomonas campestris* pv. *vesicatoria* em sementes de tomateiro (doutorado)
 Data: 17.03.1995
 Banca: Reginaldo da Silva Romero (presidente), José Mário da Silveira Mezzêncio, Acelino Couto Alfenas, Luiz Carlos Behring Nasser e Ulisses Gomes Batista.

Fitotecnia

Nome: Roberto dos Anjos Reis Jr. (bolsista do CNPq)
 Título: Produção, qualidade de tubérculos e teores de potássio no solo e no pecíolo de batateira em resposta à adubação potássica (mestrado)
 Data: 23.02.1995
 Banca: Paulo Cesar Rezende Fontes (presidente), Júlio Cesar Lima Neves, Paulo Roberto Gomes Pereira, Herminia Emilia Prieto Martinez e Renildes Lacio Ferreira Fontes.

Nome: Maurílio Fernandes de Oliveira (bolsista do CNPq)
 Título: Adsorção, lixiviação e persistência de Flumioxazin e Metribuzin em diferentes solos (mestrado)
 Data: 24.02.1995
 Banca: Antônio Alberto Ruiz (presidente), Francisco Affonso Ferreira, Hugo Alberto Ruiz, José Francisco da Silva e Tocio Sediyama.

Nome: Ebenézer de Oliveira Silva (bolsista da Capes)
 Título: Efeito da embalagem plástica e da temperatura sobre a qualidade pós-colheita do mamão (mestrado)
 Data: 06.03.1995
 Banca: Rolf Puschmann (presidente), Paulo César Corrêa,

Flávio Alencar D'Araújo Couto, Gerival Vieira e Fernando Luiz Finger.

Nome: Maria do Carmo Lana Braccini (bolsista do CNPq)
 Título: Comportamento de populações de café quanto à tolerância ao alumínio em solução nutritiva (mestrado)
 Data: 17.03.1995
 Banca: Herminia Emilia Prieto Martinez (presidente), Paulo Roberto Goones Pereira, Nelson Ferreira Sampaio, Julio César Lima Neves e Cosme Damilão Cruz.

Genética e Melhoramento

Nome: Roman Xavier Corrêa (bolsista do CNPq)
 Título: Mapeamento genético da soja (*Glycine max* L. Merrill) utilizando marcadores RAPD (mestrado)
 Data: 08.03.1995
 Banca: Everaldo Gonçalves de Barros (presidente), Maurílio Alves Moreira, Cosme Damilão Cruz, Luiz Sérgio Saraiva e Sidney Netto Parentoni.

Nome: Carlos Roberto de Carvalho (UFV)
 Título: Desenvolvimento de tecnologia citogenética em milho (doutorado)
 Data: 21.02.1995
 Banca: Luiz Sérgio Saraiva (presidente), Sílvia das Graças Pompolo, Marcelo Guerra dos Santos Filho, Cosme Damilão Cruz e Lócio Antônio de Oliveira Campos.

Nome: Antonio Daniel Fernandes Coelho (bolsista do CNPq)
 Título: Herança de mutações induzidas por radiação gama em milho (*Zea mays* L.) (doutorado)
 Data: 03.03.1995
 Banca: Luiz Sérgio Saraiva (presidente), Cosme Damilão Cruz, José de Almeida Filho, Vicente Wagner Dias Casali e Antônio Américo Cardoso.

Meteorologia Agrícola

Nome: José Angelo de Faria (Columi-UFV)
 Título: Sensor de umidade capacitivo de óxido de alumínio anodizado (mestrado)
 Data: 06.02.1995
 Banca: Evandro Ferreira Passos (presidente), João Francisco Escobedo, Gutemberg Pereira Dias, José Mário Domingos de Melo e José Eduardo Prates.

Solos e Nutrição de Plantas

Nome: João Carlos Ker (UFV)
 Título: Mineralogia, sorção e

dessorção de fosfato, magnetização e elementos traços de latossolos do Brasil (doutorado)
 Data: 02.03.1995
 Banca: Mauro Resende (presidente), Roberto Ferreira de Novais, José Domingos Fabris, Mauricio Paulo Ferreira Fontes e Sêrvulo Batista de Rezende.

Zootecnia

Nome: Carlos Elycio Moreira da Fonseca (bolsista do CNPq)
 Título: Dejetos de suínos "in natura" em dietas para bovinos (mestrado)
 Data: 22.02.1995
 Banca: Sebastião de Campos Valadares Filho (presidente), José Fernando Coelho da Silva, Aloizio Soares Ferreira, Paulo Roberto Cecon e Augusto Cesar de Queiroz.

Nome: Plínio Barbarino Júnior (bolsista do CNPq)
 Título: Desempenhos produtivo e econômico e avaliação de carcaça de frangos de corte submetidos à restrição alimentar precoce (mestrado)
 Data: 23.02.1995
 Banca: Paulo Rubens Soares (presidente), José Brandão Fonseca, Horácio Santiago Rostagno, Martinho de Almeida e Silva e Altair Soares das Graças.

Nome: Ana Aliz Mendes de Almeida Oliveira (bolsista da Capes)
 Título: Digestão total e pré-cecal dos nutrientes em potrus fistulados no ileo (mestrado)
 Data: 23.02.1995
 Banca: Augusto Cesar de Queiroz (presidente), Maria Ignez Leão,

Sebastião de Campos Valadares Filho, Paulo Roberto Cecon e José Carlos Pereira.

Nome: Karina Guimarães Ribeiro (bolsista do CNPq)
 Título: Rendimento forrageiro e valor nutritivo do capim-elefante "anão", sob cinco doses de nitrogênio, ao atingir 80 e 120 cm de altura (mestrado)
 Data: 03.03.1995
 Banca: José Alberto Gomide (presidente), José Antonio Obeld, Augusto Cesar de Queiroz, Rasmão Garcia e Diernando Miranda Fonseca.

Nome: Aureliano José Vieira Pires (bolsista do CNPq)
 Título: Efeito da amônia anidra sobre a conservação e composição químico-bromatológica da quireira de milho (*Zea mays* L.) com alta umidade (mestrado)
 Data: 06.03.1995
 Banca: Rasmão Garcia (presidente), Dirceu Jorge da Silva, Paulo Roberto Cecon, Sebastião de Campos Valadares Filho e Diernando Miranda Fonseca.

Nome: Sandra Maria Ramos (bolsista do CNPq)
 Título: Digestões totais e parciais em novilhos cecocoléctomizados e digestibilidades intestinais obtidas com a técnica do saco de náilon móvel (mestrado)
 Data: 21.03.1995
 Banca: Sebastião de Campos Valadares Filho (presidente), José Fernando Coelho da Silva, Maria Ignez Leão, Augusto Cesar de Queiroz e Antonio Carlos Gonçalves de Castro.

Uso do ferrocimento em construções rurais

O Departamento de Engenharia Agrícola da UFV realizou em Airões, no município de Paula Cândido, um curso sobre aplicação do ferrocimento em construções rurais, do qual participaram pessoas da comunidade e estudantes da área. As aulas foram ministradas pelo professor Antônio Clóves Fonseca Homem, nos dias oito e 11 deste mês.

O curso compreendeu aulas teóricas e práticas, sendo construída uma caixa d'água (capacidade de 500 litros), com o auxílio dos participantes do evento.

Segundo o professor Antônio Clóves, a grande vantagem



O uso do ferrocimento é vantajoso no meio rural.

do ferrocimento é que possibilita uma construção artesanal de fácil assimilação e de baixo custo.

Qualidade de vida através da química é tema de concurso da SBQ

Melhor qualidade de vida através da química é o tema escolhido pela Sociedade Brasileira de Química (SBQ) para o concurso nacional de redações promovido pela entidade. As inscrições estão abertas até o dia 10 de junho e podem participar estudantes de segundo grau de todo o País.

Ao primeiro colocado será oferecido o prêmio de R\$ 1 mil, bem como ao seu professor de química. Além do prêmio em dinheiro, o vencedor terá sua composição publicada na revista "Química Nova na Escola" e no "Boletim da SBQ". Os autores dos trabalhos escolhidos do segundo ao décimo lugar receberão assinaturas de revistas de divulgação científica, cabendo aos respectivos professores assinaturas de publicações da SBQ.

Imagem

O professor Efraim Lázaro Reis, secretário regional da SBQ em Viçosa, revela que "a intenção da entidade ao promover o

concurso é melhorar a imagem negativa da química junto ao público. Ela é sempre associada a desastres, contaminação, poluição etc. e nunca aos benefícios que traz para a melhoria da qualidade de vida da população", diz. Ele acrescenta que uma das consequências mais diretas dessa visão é a baixa procura dos cursos de química, pelos vestibulandos, situação que vem refletindo negativamente no desenvolvimento de diversas áreas da química no País. Isto se traduz de forma negativa no crescimento da indústria química brasileira.

A primeira fase da seleção dos trabalhos será realizada nas escolas, sob a supervisão do professor de química; a segunda envolverá uma comissão formada para este fim pela SBQ.

Para contatos com a SBQ os interessados podem utilizar o telefone (011)210-2299, o fax (011)814-3602 e o correio eletrônico SBQSP@QUIMIQ.USP.BR. Em Viçosa, o telefone da SBQ é (031)899-2370.

Incubadora de empresas é tema de seminário na UFV

A Universidade Federal de Viçosa realizará, nos dias quatro e cinco de maio, o II Seminário sobre Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, com a participação de especialistas de diversas instituições brasileiras, que deverão fazer uma abordagem acadêmica e empresarial do tema.

O evento é o resultado de várias iniciativas que vêm sendo tomadas há algum tempo na UFV. Em 1993, representantes da Instituição, vinculados à Funarbe e ao Programa Gilberto Melo, participaram do curso "Processo de Incubação de Empresas de Base Tecnológica". O curso foi promovido pela Fundação CERTI, de Santa Catarina, com o apoio da Capes e do Sebrae.

A primeira etapa do curso foi realizada em Florianópolis; a segunda, no âmbito da UFV (levantamento de potencialidades) e a terceira, no Rio de Janeiro, que culminou com o Encontro Latino-Americano para o Desenvolvimento de Empreendimentos de Base Tecnológica.

Ainda em 1993, realizou-se na UFV, com o apoio do Sebrae, o primeiro seminário sobre o assunto. Na ocasião, foi constituída uma comissão com o objetivo de preparar propostas para a implantação de uma incubadora de empresas na Universidade. No início de 1994, estavam concluídas as propostas do regimento interno da incubadora, do edital de convocação dos empreendedores, do contrato de utilização do sistema compartilhado de incubação e do convênio com a Funarbe.

No decorrer do ano, ao mesmo tempo em que se iniciaram os estudos das propostas apresentadas, a UFV decidiu investir em treinamento de pessoal nessa área: apoiou iniciativas como Empresa Júnior, Programa Quintal de Casa (da Prefeitura de Viçosa) e assinou convênio com diversas instituições (BDMG, INDI, PMV e Sebrae). O objetivo dos convênios foi o de fomentar um ambiente de empreendimento, fundamental para o sucesso de uma incubadora de empresas.

SENAR-AR/MG e ANDEF promovem curso sobre defensivos agrícolas na UFV

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-Administração Regional de Minas Gerais (SENAR-AR/MG) e a Associação Nacional de Defesa Vegetal (ANDEF) promoveram, no período de 18 a 20 deste mês, na Sala 8 do Centro de Ensino de Extensão (CEE) da Universidade Federal de Viçosa, o "Curso de Formação de Instrutores para Trabalhadores na Aplicação de Defensivos Agrícolas", que foi oferecido para engenheiros-agrônomos e técnicos agrícolas de várias regiões do Estado, com o apoio do CEE e da UFV.

A solenidade de abertura aconteceu no dia 18, às 8 h, e foi presidida pelo superintendente regional do SENAR-AR/MG, engenheiro-agrônomo Roberto Simões, e pelo presidente do Conselho Técnico de Extensão da UFV, professor José Antonio Obeid.

A programação do Curso constou de aulas teóricas e práticas sobre os métodos mais modernos e eficientes no uso de defensivos agrícolas, as quais foram ministradas pelos seguintes instrutores credenciados pelo SENAR-AR/MG: Marçal Zuppi, Julio Nishimura, José Maria dos



A mesa que presidiu a abertura do curso.

Santos, Luiz Carlos Castanheira e Henrique Mazotini. Foram abordados vários assuntos como Defesa Vegetal no Brasil, Aplicação de Produtos Fitossanitários, Informações Toxicológicas, Prevenções de Contaminações no Homem, Animal e Ambiente, Receituário Agrônomo e Equipamento de Proteção Individual, dentre outros.

Uma das novidades do treinamento foi a demonstração do Equipamento de Proteção Indi-

vidual (EPI), confeccionado em tecido de algodão, que, além de ser adequado ao nosso clima, passa por um tratamento especial hipermeabilizante, não deixando que o aplicador tenha contato com os produtos químicos. O Curso procurou chamar a atenção dos participantes para o uso excessivo de agrotóxicos, que acabam prejudicando não só o consumidor, mas principalmente o produtor que trabalha diretamente com estes defensivos.

Novos microcomputadores são entregues à UFV

A Universidade Federal de Viçosa recebeu, recentemente, 347 microcomputadores para serem utilizados em suas atividades de ensino, pesquisa e de administração. Os novos equipamentos, adquiridos pela Instituição por intermédio de concorrência internacional, estarão ligados à rede UFVNET, como estações de trabalho com acesso mútuo no campus e possibilidade de comunicação com todo o mundo, por meio da rede INTERNET.

O diretor da Central de Processamento de Dados, Luiz Carlos Euclides, informa que a configuração básica dos microcomputadores é a de um processador 486DX, com 40 MHz e oito megabytes de memória de computador. Possuem uma unidade de disquete de 3,5 polegadas, disco rígido de 408 megabytes, placa de vídeo super VGA, com um megabyte de memória de vídeo (colorido) e teclado de 101

teclas.

Dois desses micros possuem as seguintes características: processador 486DX4 de 100 MHz, Fita DAT para "backup", CD-ROM e disco rígido de dois gigabytes.

Todas as unidades

adquiridas têm placa de rede "ethernet" compatível com NE2000 e com possibilidade de carregar diretamente o sistema operacional do servidor de rede NetWare da UFV, DOS 6.22 e Windows 3.11 ("for Work Groups").



Conjuntura:

Importância das cooperativas na pecuária leiteira

Mesmo em uma conjuntura favorável como a de agora, muito pouco se tem feito para consolidar alguns mecanismos de mercado que têm inegáveis efeitos sobre a modernização da pecuária leiteira. É o que conclui o professor Sebastião Teixeira Gomes, do Departamento de Economia Rural, ao analisar a situação atual no setor. Ele cita como exemplo os contratos entre comprador e vendedor, o que assegura uma cota anual e regular de produção de leite de boa qualidade.

A história da pecuária leiteira nacional mostra que preocupações com o aprimoramento dos instrumentos do mercado só acontecem em momentos de crise do preço do leite. Com isso, a posição do produtor fica desconfortável, visto que não consegue estruturar o mercado, diz o professor.

Fatores

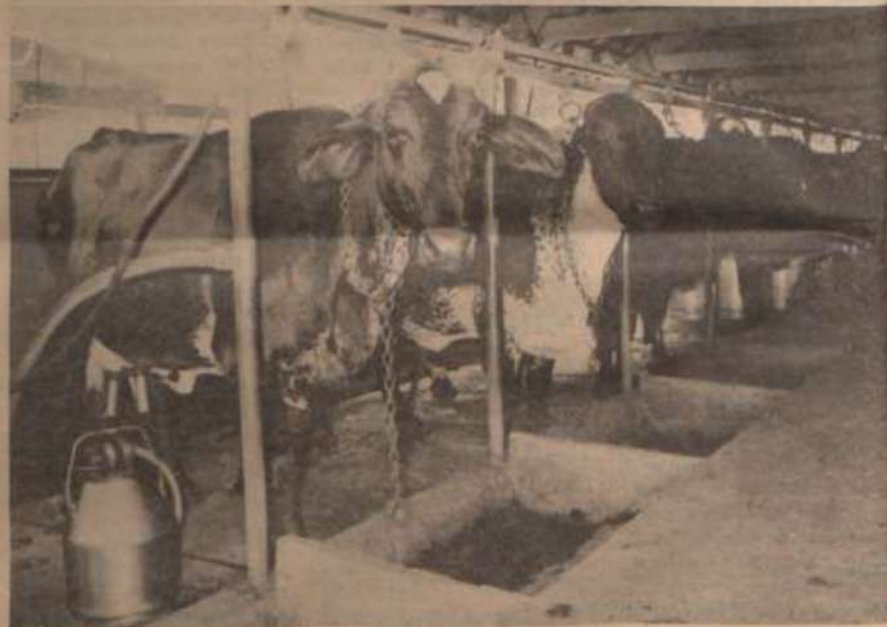
Função das cooperativas

Para que a pecuária leiteira nacional pudesse chegar aos níveis atuais, contribuíram diversos fatores, fazendo com que o preço recebido pelo produtor chegasse aos níveis da década de 70. Em regiões com grande concorrência de compradores, o produtor está recebendo entre US\$0,29 e US\$0,35 por litro de leite do tipo C. Esse quadro é ainda mais interessante para a maior parte do País, porque o período atual é de fim de safra e início de entressafra, explica.

São estes os fatores enumerados pelo professor Sebastião: chuvas abundantes e bem distribuídas na maior parte do País, com exceção do Norte do Espírito Santo e Sul da Bahia, melhoraram as pastagens, o que levou ao aumento da produção de leite; queda no preço de importantes componentes da ração concentrada, especialmente no do milho, reduzindo o custo da alimentação suplementar; e elevação do preço internacional do leite em pó (atualmente em torno de US\$ 2 mil a tonelada, no país de origem), com o que as importações não deprimem o preço no mercado interno. É ainda: manutenção da alíquota de 32% para importação do leite em pó, reduzindo os efeitos malefícios dos pesados subsídios dos países exportadores; aquecimento da demanda de leite e seus derivados, provocado pelas medidas do plano de estabilização econômica do governo; e queda da inflação, que estancou as perdas do produtor em decorrência do prazo de pagamento.

Na reestruturação do mercado do leite, as cooperativas de laticínios têm função de destaque. Na realidade, diz o professor da UFV, são elas que, até hoje, comandam o ritmo desse mercado, embora tenham perdido muito espaço recentemente. Assim, garante Sebastião, "é preocupante a atitude populista e irresponsável de alguns dirigentes de cooperativas que se têm colocado contra a reestruturação do mercado. Escudados pelos princípios cooperativistas, que garantem direitos iguais para todos, tais dirigentes não têm resolvido os problemas dos pequenos produtores, nem sequer os da própria cooperativa". Aliás, diz o professor, têm aumentado os problemas de ambos. Ao assumirem a posição contrária ao pagamento, significativamente diferenciado por volume e qualidade do leite, esses dirigentes esquecem que, ao produtor, interessa o lucro, sendo este igual à renda bruta menos custo de produção. Há um longo caminho a percorrer, no sentido de reduzir o custo de produção, especialmente do pequeno produtor, define.

Ele prossegue: a cooperativa de leite tem responsabilidade muito grande na modernização do pequeno produtor. Deve assumir uma postura típica de uma agroindústria moderna que facilite a aquisição de insumos e serviços e determine o ritmo da modernização com benefícios financeiros para ambos. Com adaptações necessárias à ativi-



A pecuária leiteira nacional vive um bom momento.

dade leiteira, a cooperativa deve seguir a lógica do mercado de frango, no qual o abatedouro define o padrão tecnológico também do pequeno produtor. É evidente que a indústria (no caso o abatedouro) ganha, mas o produtor também ganha. E isso é o que interessa.

No Brasil existem regiões onde esses procedimentos já vêm sendo adotados, revela o professor Sebastião. Ele cita como exemplo: ao facilitar a compra de resfriadores, ficam viabilizados o transporte a granel, o aumento de escala de comercialização e a redução do custo do transporte. Exemplos semelhantes os mais diversos podem ser implementados com

grandes benefícios para o pequeno produtor.

Direitos iguais

A liberação do preço do leite deixou muitas cooperativas em situação delicada, porque seus dirigentes querem continuar com os mesmos procedimentos de trinta anos atrás, conclui o professor Sebastião, observando que o mundo mudou e a indústria particular sabe disso. Por esta razão, ocupa espaço cada vez maior na comercialização do leite e seus derivados.

Para muitos produtores, especialmente para os pequenos, o fim da cooperativa é um desastre. Entretanto, assinala Sebastião,

a continuidade do cooperativismo na comercialização do leite depende muito da ampliação do conceito do que é bom para o pequeno produtor. Com certeza, o que ele mais deseja é a maximização de seu lucro, como pessoa racional que é.

Já se foi o tempo em que competia à cooperativa apenas a comercialização da produção agropecuária; ela tem importante função no desenvolvimento tecnológico de seus cooperados, especialmente do pequeno produtor que, sozinho, não tem como romper a barreira do tradicionalismo, observa o professor, finalizando que, aí sim, é garantir direitos iguais para todos.

Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFV

O Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (LESA) do Departamento de Engenharia Civil da UFV estará, em breve, colocando à disposição da comunidade científica e da sociedade uma tecnologia ainda não empregada no Brasil para o controle de erosão e a recuperação de áreas degradadas com a utilização de um composto produzido a partir de resíduos orgânicos, inoculado com sementes de gramíneas e leguminosas.

Essa tecnologia, informa o professor João Tinoco Pereira Neto, coordenador do LESA, representa a solução para um problema ambiental, com reduzido custo de implantação do projeto.

Iniciativas como esta têm sido uma constante no Laboratório, que, em janeiro passado, completou sete anos de funcionamento, apesar de ter sido inaugurado oficialmente só no dia 20 de maio seguinte.

O LESA foi criado pelo professor João Tinoco a partir de sua experiência no setor, por intermédio de um convênio entre a UFV e a Universidade de Leeds, na Inglaterra, onde ele desenvolveu seu programa de doutorado. A instituição inglesa financiou todos os equipamentos, reagentes, meios de cultura, computadores e outros equipamentos do laboratório.

O objetivo do empreendimento foi desenvolver tecnologias de baixo custo para a implantação de usinas de reciclagem e compostagem de lixo urbano; formação de mão de obra especializada na área de gerenciamento de resíduos sólidos; e, ainda, a realização de estudos e pesquisas em tratamento e reciclagem de resíduos.

Informa o coordenador que o LESA mantém intenso intercâmbio com outras instituições no Brasil e no exterior, seja firmando convênios, seja prestando assessoria e consultoria. Estão em vigor nove convênios com instituições nacionais privadas e públicas (principalmente prefeituras); três internacionais (com Universidade de Leeds, a CAPES/Conselho Britânico e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) de Portugal); todos na área de tratamento de resíduos sólidos urbanos. Com o Serviço Autônomo de Água e Esgotos (SAAE) de Viçosa, há um convênio na área de esgotos sanitários.

Em outras universidades, o trabalho desenvolvido no LESA motivou o convite ao professor João Tinoco orientar pós-graduandos nas Universidades de Leeds, Federal de Minas Gerais, Federal da Paraíba, Federal de Santa Catarina e Esta-

dual do Maranhão.

Vêm sendo prestadas consultorias na área de resíduos sólidos a organismos como WHO, FAO, UNEP, UNCH todos da Organização das Nações Unidas; a diversas prefeituras; aos Ministérios da Saúde e do Meio Ambiente; ao LNEC de Portugal e ao Fronap do Equador.

Outro bom resultado proporcionado pelas atividades do LESA, diz o professor João Tinoco, é a publicação de mais de uma centena de trabalhos técnico-científicos em periódicos do Brasil e do exterior.

Planejamento

O LESA vem realizando, ainda, outras atividades na área de pesquisa e prestação de serviços. Sob a coordenação do professor Rafael Kopschitz Xavier Bastos (também com Ph.D. na Universidade de Leeds), estão sendo executados trabalhos nas áreas de planejamento e projeto de sistemas de esgotos, aplicação de efluentes na agricultura e epidemiologia aplicada à Engenharia Sanitária.

Nesse sentido, revela o coordenador, o Laboratório coordena a elaboração do Plano Diretor de Esgotos de Viçosa, por intermédio do convênio com o SAAE. O trabalho encontra-se em sua fase final e aponta soluções para o problema de esgotos na cidade, incluindo o tratamento.

Pelo mesmo convênio, o LESA está elaborando um cadastro informatizado de redes de esgotos, aplicável à realidade de pequenas e médias localidades. Além disso, acrescenta Rafael Bastos, merecem destaque, na área de saúde pública, os trabalhos de monitoramento da qualidade de águas para irrigação em Viçosa e de investigação epidemiológica em Santa Cruz do Escalvado. Nesta cidade, pretende-se

identificar o papel do saneamento básico na incidência e prevalência de doenças, fornecendo subsídios para a formulação de estratégias de controle.

No âmbito da extensão, conta Rafael Bastos que, dentre outras atividades, os professores do LESA têm ministrado diversos cursos de aperfeiçoamento em diferentes pontos do Brasil. Recentemente, sob a coordenação do professor José Carlos Bohneberger, foi concluído um curso de aperfeiçoamento de engenheiros sanitaristas de diversas cidades mineiras, num total de 240 horas, divididas em seis módulos. O curso foi ministrado por meio de um convênio com a Fundação Nacional de Saúde.

O LESA presta, ainda, serviços nas áreas de qualidade da água, caracterização e ensaios de tratabilidade de efluentes domésticos e agroindustriais e monitoramento de estações de tratamento de água e esgotos, dentre outras atividades.

Pesquisas

Em trabalho liderado pela professora Mônica de Abreu Azevedo (M.S. em Engenharia Sanitária e Ambiental pela UFMG), estão sendo realizados estudos sobre a caracterização de resíduos sólidos em função da distribuição socioeconômica da população e os métodos estatísticos de amostragem e determinação temporal da contribuição per capita de produção de resíduos.

Além dessas atividades, a professora Mônica faz pesquisas em convênio com o Departamento Municipal de Limpeza Urbana de Juiz de Fora, na área de atuação do órgão. Estuda, também, a sobrevivência de patógenos em leiras de compostagem. Nesta pesquisa, ela trabalha com resíduos provenientes dos meios urbano e rural.

pós-graduandos por ano.

Tais estudantes são alunos de diversas instituições brasileiras e também do curso de Agroquímica ministrado pela UFV. Os estudantes fazem suas pesquisas em reciclagem e compostagem no LESA, que é considerado um centro de referência nessa área do conhecimento.

O LESA e a extensão

Ao longo de sua existência o Laboratório tem oferecido diversos cursos para técnicos de níveis médio e superior, abrangendo as mais diferentes áreas como técnicas de compostagem de baixo custo, sistemas de reciclagem de resíduos sólidos urbanos, projetos de usinas de compostagem, métodos de equacionamento do lixo urbano, controle operacional de usinas de reciclagem e técnicas de coleta e disposição final do lixo urbano.

São ministrados, em média, quatro cursos anualmente, para prefeituras, entidades de classe e instituições de ensino, no Brasil e no exterior.

Diz o professor João Tinoco que o grande mercado do LESA está na assistência técnica gratuita proporcionada a várias prefeituras mineiras, como as de Borda da Mata, Carangola, Coimbra, Florestal, Manhuaçu, Ponte Nova, Santos Dumont, Teófilo, Timóteo e Viçosa, além da cidade gaúcha de Nova Prata.

Já foram atendidas mais de três dezenas de prefeituras, e é aí, garante o coordenador do LESA, que a universidade desenvolve uma de suas mais importantes funções, qual seja a de promover o desenvolvimento de pesquisas e, com elas, dar suporte à formação profissional do estudante e às atividades de ensino, completando com a aplicação prática dos resultados da pesquisa na comunidade.

Em um país pobre e em desenvolvimento, diz, o pesquisador (pago pelo povo) não pode se dar ao luxo de fazer somente pesquisas para congressos.

Na filosofia do LESA, as pesquisas são desenvolvidas com vistas à solução de problemas sociais, além da contribuição científica em si. É essa filosofia, acrescenta, que levou o Laboratório a implantar projetos de reciclagem e compostagem em várias cidades brasileiras. Para ele, a extensão é a grande saída para as universidades, principalmente nos países em desenvolvimento.

Importância da pesquisa

A investigação científica é um dos pontos fortes do LESA e, dentre as pesquisas de ponta ali realizadas, com significativo destaque na comunidade científica internacional podem ser lembradas: tecnologias de baixo custo para a compostagem de resíduos orgânicos e os sistemas de usinas de reciclagem e compostagem para comunidades carentes de países em desenvolvimento, além do uso de resíduos líquidos.

Devido a essas atividades, são produzidos anualmente oito artigos técnicos, em média. No ano passado, durante o Congresso da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária, foram apresentados 12 artigos de pesquisa, sendo um deles escolhido como o melhor do evento na área de resíduos sólidos, abordando os efeitos dos metais pesados na compostagem.

Da mesma forma, um trabalho sobre compostagem por leiras estáticas foi considerado grande contribuição científica em um congresso sobre lixo sólido realizado nos EUA em 1991.

No que se refere à pesquisa, o

Laboratório já desenvolveu diversos projetos que resultaram na publicação de 18 teses e mais de uma centena de artigos técnicos publicados no Brasil e no exterior.

O projeto integrado para comunidades carentes de países em desenvolvimento constitui uma das iniciativas vitoriosas da UFV, avalia o coordenador do LESA. Ele deverá ser utilizado por uma agência de desenvolvimento da ONU em diversos países. Sua maior vantagem é contemplar, além dos problemas ambientais e sanitários, aspectos econômicos e sociais relacionados com o lixo.

Basicamente, o projeto faz com que seja desativado o "lixão" do município e seja implantada uma usina de reciclagem e compostagem. O passo seguinte é a coleta seletiva de lixo, a implantação de hortas comunitárias e a mobilização da comunidade para um programa de educação ambiental.

O professor João Tinoco garante que a motivação da comunidade é essencial para o sucesso do projeto.

Atividades de ensino

Além das oito disciplinas do curso de graduação em Engenharia Civil, o LESA oferece suas contribuições a outros departamentos, nas áreas de Biologia, Solos, Nutrição, Engenharia Florestal, Arquitetura e Veterinária, dentre outras.

As disciplinas Tratamento de Resíduos/Reciclagem e Compostagem

são ministradas regularmente pelo professor João Tinoco a estudantes de pós-graduação das Universidades de Leeds, UFMG, UFPB e UFSC.

Mesmo sem oferecer o mestrado em sua área de atuação, o LESA tem orientado, em média, três

UFV recebe a visita do Ministro da Educação



Recepção do ministro no Aeroporto.

O Ministro da Educação e do Desporto, professor Paulo Renato Souza, esteve na Universidade Federal de Viçosa, na terça-feira desta semana, onde visitou o campus universitário, participou de reunião do Conselho Universitário e presidiu a solenidade de abertura do I Encontro de Assesores de Comunicação Social das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), que está sendo promovido pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC), pela Secretaria de Educação Superior (SESu) e pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).

O ministro veio acompanhado por uma comitiva constituída de várias autoridades, dentre elas a Secretária de Educação do Estado de Minas Gerais, Ana Luiza Machado Pinheiro, que esteve representando o governador Eduardo Azeredo; o deputado federal Danilo de Castro; o chefe de gabinete e o secretário particular do Ministro,

respectivamente, Edson Machado e Silvio Batusanschi; e a chefe da Assessoria de Comunicação Social do MEC, Tânia Mara Viegas.

A comitiva do Ministro foi recebida no Aeroporto de Viçosa pelo reitor e vRe-reitor da UFV, respectivamente, professores Antônio Lima Bandeira e Luiz Sérgio Saraiva; pelo prefeito de Viçosa, Geraldo Eustáquio Reis; pelo presidente da Câmara Municipal de Viçosa, vereador Fernando Santana; e por diversas autoridades acadêmicas, civis e militares.

Reunião do Conselho Universitário

Logo após a recepção no Aeroporto, os visitantes foram convidados a participar da reunião do Conselho Universitário da UFV, que aconteceu às 16 h, na Sala de Reuniões da Reitoria. Durante a reunião, o reitor Antônio Lima Bandeira fez uma explanação condensada da situ-

ação geral da Universidade, na qual abordou os aspectos acadêmicos, estudantis e de recursos humanos da Instituição. Além disso, o reitor entregou ao ministro Paulo Renato Souza um documento pedindo recursos para construção do prédio do Centro de Ciências Exatas da UFV.

Aproveitando a oportunidade, o servidor José Reinaldo de Freitas, em nome da Associação dos Servidores Administrativos (ASAV); o professor Edilton de Souza Barcellos, presidente da Associação dos Professores (ASPUV); e o estudante Julian Vicente Rodrigues, presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE), fizeram uso da palavra e entregaram suas reivindicações ao ministro, que prometeu examinar os documentos.

Por sua vez, o professor Paulo Renato Souza manifestou sua satisfação de estar na UFV e participar do I Encontro de Assesores de Comunicação Social das IFES. O ministro fez comentários a respeito do sistema educacional brasileiro, salientando que o atual sistema deixa muito a desejar e reproduz uma estrutura social injusta. Disse, também, que o desenvolvimento do País depende da educação fundamental e média e que o governo já tem propostas para estas áreas, sendo uma das principais medidas adotadas para melhorar o sistema a redação da medida provisória que modifica o Conselho Federal da Educação.

Encontro de Assesores

Encerrada a reunião do Conselho Universitário, o ministro Paulo Renato Souza foi conduzido até o Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), no campus universitário, onde presidiu a solenidade de abertura do I Encontro de Assesores de Comunicação Social das IFES, a qual contou com a presença de várias autoridades acadêmicas, dos acompanhantes do ministro e dos parti-

sam transmitir à sociedade o que vem sendo realizado pelas IFES.

Homenagem da Câmara

Após a abertura do Encontro, o ministro Paulo Renato Souza foi convidado a participar de uma sessão solene da Câmara Municipal de Viçosa, onde foi homenageado com uma "Moção de Apoio e Louvor", aprovada pelos vereadores no último dia 24 e entregue ao ministro pelo presidente da Câmara. Durante a



A mesa que presidiu a solenidade de abertura do Encontro.

cipantes do evento.

A solenidade teve início com a apresentação musical do quarteto de saxofone da Divisão de Assuntos Culturais da UFV, regido pelo maestro Rogério Moreira Campos, seguida da execução do Hino Nacional Brasileiro e dos discursos do reitor Antônio Lima Bandeira e do ministro da Educação, o qual encerrou seu pronunciamento desejando que os participantes realizassem um trabalho conjunto, contribuindo com idéias e sugestões para a melhoria da política educacional no Brasil e estabelecendo canais que pos-

sessão, fizeram uso da palavra e o vereador Euter Paniago, o prefeito Geraldo Reis e o deputado Danilo de Castro, os quais foram unânimes em reivindicar ao ministro a construção do Memorial Arthur Bernardes, em homenagem ao ex-presidente nascido em Viçosa.

O Ministro da Educação agradeceu a homenagem que lhe foi prestada e disse que examinará a possibilidade de atender os pedidos em relação à construção do memorial, garantindo ao prefeito Geraldo Reis o passe de alguns recursos para a rede municipal de educação.



Aspecto da reunião do Conselho Universitário.



O ministro discursa na sessão solene da Câmara Municipal.